

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo Class.: 101

Data: 03/09/87 Pg.: \_\_\_\_\_

PM desocupa fazendas invadidas por índios em Sergipe

Do correspondente em Aracaju,  
da Sucursal de Brasília e  
da Redação da Folha

Os cerca de trezentos índios da tribo xocó que, desde a madrugada de segunda-feira, ocupavam as fazendas Caiçara e Belém, em Porto da Folha (170 km ao norte de Aracaju-SE), foram expulsos anteontem à noite do local por cerca de cem soldados da Polícia Militar estadual. Segundo o cacique Damião dos Santos, os policiais teriam usado de violência na operação, com o espancamento de dezessete pessoas. A PM negou as agressões, enquanto o secretário de Segurança Pública do Estado, Fernando Mattos, afirmou que os xocó deixaram as fazendas depois de ser formalizado acordo entre os índios e a polícia.

No entanto, Damião dos Santos disse que "assim que a polícia se

afaste da área, voltaremos para lá". Já o coordenador da União das Nações Unidas (UNI) no Nordeste e também membro da tribo, Apolônio Xocó, declarou que "não reagimos violentamente, porque estávamos conscientes de que nada aconteceria de anormal".

Ontem, o delegado da Funai em Aracaju, Felix Rocha, afirmou que está acionando a Assessoria Jurídica do órgão, visando a desapropriação da área (que tem, ao todo, 3.600 hectares) e sua repartição entre os xocó. Segundo ele, a Funai reconheceria os índios como legítimos proprietários das fazendas Caiçara e Belém e que, se até hoje o problema não foi resolvido, isso se deve à falta de ação do governo federal —através do Ministério do Interior.

Também o delegado Regional do Instituto Nacional de Colonização e

Reforma Agrária (Incra) em Sergipe, Manoel Hora, afirmou que a terra reivindicada pertence aos xocó. "Infelizmente não podemos em nada intervir, já que a questão diz respeito apenas à Funai. Mesmo assim, estou solidário com a causa dos índios e coloco à disposição da Funai os nossos técnicos para realizar a marcação da área, assim que ela for entregue a tribo", disse ele. Já a advogada da Comissão Pastoral da Terra (CPT), Angélica Hora —irmã de Manoel Hora—, disse que a questão indígena não vem merecendo cuidados por parte do governo.

O secretário da Segurança Pública de Sergipe, Fernando Mattos, disse que os policiais militares deslocados para Porto da Folha já retornaram para Aracaju, sendo que no local permanecem ainda cerca de dez homens da PM do município. Ressal-

tando ter conversado pessoalmente com o tenente Aloisio Santana, Mattos negou a versão dada pelo cacique dos xocó de que a secretaria teria destacado quatrocentos soldados para a desocupação.

Funai

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Romero Jucá Filho, disse ontem, em Brasília, que está acompanhando o conflito entre a PM de Sergipe e os índios da tribo xocó, acrescentando, porém, que o órgão não irá efetuar nenhuma ação que respalde a invasão das propriedades rurais. Segundo ele, "não é com violência nem com invasões que se vai conseguir a demarcação das terras indígenas". Jucá afirmou também que solicitou à Polícia Federal uma investigação para saber quem "está por trás" da iniciativa dos xocó.

Quem são os índios xocó

Os primeiros relatos de contatos com os índios xocó datam do século 17. Eles viviam em Estados do Nordeste, tais como: Sergipe, Alagoas, Ceará e Pernambuco. Segundo a antropóloga Beatriz Góes Dantas, professora da Universidade Federal do Sergipe, a primeira referência concreta a estes índios foi feita por volta de 1838, por Aires do Casal, que manteve contatos com a tribo na ilha de São Pedro, município de Porto da Folha (170 km ao norte de Aracaju-SE), onde eles vivem.

Beatriz informou que por volta de 1940, o antropólogo Curt Nimuendaju classificou a língua dos xocó de isolada e, num trabalho recente, o

Conselho Indigenista Missionário (Cimi) a qualificou de desconhecida. Beatriz afirma que desde o século 19 os índios xocó já falavam o português.

Desde esta época os xocó têm problemas de disputas de terras com os brancos. Por isso, em 1930 parte deles migrou para o município de Porto Real do Colégio (180 km ao sul de Maceió-AL), onde formou a aldeia dos cariri-xocó. Os demais ficaram na região da Fazenda Caiçara, retornando à ilha de São Pedro em 1978, quando foram reconhecidos pela Funai. Beatriz disse que, atualmente, existem cerca de duzentos índios xocó na ilha de São Pedro.